

Este conto pertence ao livro
Um dia, com calma, eu te conto... Histórias e Memórias do João do Açúcar

INFORMAÇÃO PRECISA

João do Açúcar era criança quando conheceu Lino Montogli, um imigrante italiano que pouco aprendeu o português e quase esqueceu a língua materna. Solteirão, sem parentes no Brasil, transformou-se num verdadeiro capiau que morava nos arredores da cidade, plantando suas lavouras de milho e feijão, criando alguns porquinhos e cultivando um belo pomar de frutas deliciosas.

Não se sabe que mistura fez ou se foi o excesso de jabuticabas, fato é que o bom e solitário homem foi acometido de uma terrível prisão de ventre. Passados dois dias sem ir às bananeiras, resolveu procurar algum tipo de socorro, esgotados os recursos da mezinha doméstica. Calçou as botinas, vestiu a roupa de ir à cidade e chegou à Farmácia Ouro Preto.

O farmacêutico, muito competente, preparou-lhe uma poderosa poção, tendo como base a *operculina macrocarpa*, misturada com extrato de oliveira importado da Grécia, e tendo a limonada purgativa como veículo, recomendou:

— Vá para casa, tome uma, somente uma colher de sopa e deite-se na cama. É um remédio muito forte. Em pouco tempo tudo se resolverá.

— Non, signore, 'stou que non agüento mas. Voglio tomare agora mesmo, súbito.

— De forma alguma, o remédio é muito poderoso — preveniu o boticário.

Toma, não toma, o italiano acabou tomando uma boa talagada, no bico do vidro. Pagou e foi-se embora.

No limite do perímetro urbano, Seu Lino encontrou-se com um engenheiro inglês que fazia levantamentos topográficos na região e que não conhecia bem o lugar.

— Por favor, please, a senhor sabe onde tem um

farmácia?

Seu Lino, que nunca tinha sido bom para dar explicações, deu a informação mais precisa de toda a sua vida:

— Signore, segue questa risca amarela que o signore chega lá.